

## FAZER E COMPREENDER (Depoimentos)

Terezinha M. Vargas Flores\*

---

### RESUMO

Em sua obra "Fazer e Compreender", Jean Piaget desenvolve suas idéias sobre a "Tomada de Consciência", em diferentes níveis.

Este artigo se utiliza destas referências para mostrar que há diferentes graus de participação diante de um processo de democratização.

Na tentativa de reunir uma série de depoimentos coletados ao longo do processo eleitoral da FACHED, a primeira imagem que me ocorreu foi a da personagem "Mãe", de Máximo Gorki. Ela passara um bom período de sua vida no reduto familiar, nas "lides domésticas". No entanto, a partir de certa noite, seu filho começa a reunir-se em casa com os camaradas. Noite após noite, reunião após reunião, a Mãe preparava o chá; e em torno do samovar, os rumores a princípio confusos e indiscriminados foram lentamente absorvidos. Ora servindo chávenas fumegantes, ora limpando e reorganizando a sala de reuniões, aquela mãe vai despertando do sono da alienação, vai se embrenhando no emaranhado dos raciocínios, vai se perguntando se não deveria deixar o samovar de lado e começar a questionar e a compreender. O final da estória é bem conhecido, pois se trata de um clássico da literatura russa: a Mãe assume o compromisso popular, sai às ruas panfletando e dá a vida pela Causa.

### 1º depoimento:

Perguntei a uma funcionária se ela conseguia acompanhar as assembléias fazendo tricô. Eis a resposta, em síntese: "Estou acostumada a pensar com as mãos. O tricô me faz concentrar. É como estar datilografando: as mãos ocupam e a concentração toma conta de você. Aqui na assembléia, quando eu sinto que tenho que dar um aparte, eu dou. Aí, é claro, eu paro o tricô para falar.

---

\* Doutora em Psicologia, Profª do Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação, UFRGS.

Se não, fico na minha, acompanhando tudo e tricotando. Isso não me atrapalha em nada, pelo contrário, me concentra.”

A mesma pergunta, feita a uma aluna: “O tricô é um “bico” pra me sustentar. Já a assembléia é essencial. Eu junto as duas coisas e não perco tempo. Acho que fazer tricô durante a assembléia não anula o meu compromisso com tudo o que se passa aqui. Eu tiro prazer dos dois. Pior seria ficar em casa, como a maioria faz, e não vir dar tua contribuição. Aliás, a minha eu acho que é pequena, mas nem por isso me alieno. Sei fazer melhor o meu tricô do que dar o meu recado. Mas eu me esforço”.

Já uma professora, respondeu que fazia tricô para se acalmar, para descarregar as tensões. De qualquer maneira, observou-se que nos três casos as pessoas estavam realmente presentes, participando ativamente das assembléias. Ouvi muitas críticas à presença do tricô. Mas ainda fico com o Gorki: mais vale estar presente, e fazer dessa presença um passo para o engajamento, do que ficar de fora do processo.

A segunda imagem que me ocorreu foi a da lenda da Torre de Hanói. Contam que os chineses, em sua singular paciência, ficam dias, meses, anos a fio resolvendo o enigma da Torre de Hanói. Trata-se de um jogo entre dois participantes que vão alternando peças de diferentes tamanhos por três pinos, sucessivamente. A regra básica é que nunca se coloque uma peça maior sobre uma menor. Então, é preciso realmente ir alternando, ora do 1º ao 3º pino, ora do 2º ao 1º, ora as inversas. Na realidade, algo que parece tão simples, pode deixar os jogadores bem confusos.

## **2º depoimento:**

Um funcionário, a propósito da longa discussão que houve sobre as fórmulas e pesos para emparelhamento das categorias no processo eleitoral: “Nunca vi nada mais complicado! Por que os professores complicam tanto? Eu só sei que irei votar. O meu voto não vale um ponto para o candidato que eu escolher? Então porque estão dizendo que vale zero vírgula alguma coisa? Na minha matemática, meu voto vale um ponto”.

Entre os professores, colhiam-se as mais diferentes opiniões com relação às fórmulas. Em geral, as análises partiam da premissa básica de que alunos e funcionários, por serem mais numerosos, não poderiam ter mais peso do que os professores, pois afinal a Direção está diretamente vinculada a professores. A discussão era exatamente neste ponto, de que a Direção, tendo uma nova plataforma, estaria diretamente ligada a qualquer categoria, não “mais diretamente” ligada a esta ou àquela. No fundo, era o legítimo enigma da Torre de Hanói: alternar as peças de um pino ao outro, não podendo privilegiar maiores sobre menores...

Jean Piaget, junto com A. Cattin (1974), estudou o jogo de pinos da Torre de Hanói, tendo em vista investigar os processos implicados na “Tomada de

Consciência". Esta estaria ligada intimamente aos processos de "Fazer e Compreender" (1976), expressão que tomei emprestada para o título deste artigo.

De fato, os processos internos de construção cognitiva são, em suas etapas iniciais, inconscientes. A tomada de consciência do fazer para o compreender constitui-se em longo caminho, em idas e vindas, verso e reverso, diretas e inversas, enfim, um leque de possibilidades e probabilidades.

Tal como no enigma da Torre de Hanói que, após se jogar exaustivamente, chega-se enfim à fórmula de sua resolução:

$$2^n - 1$$

sendo  $n$  = número de peças: portanto, três movimentos para duas peças, sete movimentos para três peças, quinze para quatro, trinta e um para cinco, e assim sucessivamente...

Em minha turma de Doutorado, na Psicologia da USP, em 1980, brincamos feito crianças com as peças do jogo. Tentamos descobrir a fórmula, chegamos bem perto... mas não codificamos até o fim! Da mesma forma, neste processo eleitoral da FACED, evidentemente, houve vários níveis de consciência em ação. Alguns conseguiram "fazer e compreender"; outros colocaram-se ao nível da simples ação; outros, talvez, num estágio intermediário, começaram a dar-se conta dos processos implicados, como aquela "Mãe", de Máximo Gorki. Apareceram, em todas as manifestações em Assembléia, ou nos depoimentos pessoais de corredor e ao pé do ouvido, os mais diferentes graus de "Tomada de Consciência".

Contudo, como também diria Piaget, o processo de conscientização continua, pois estamos em constante fazer, portanto constante compreender.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GORKI, M. *A mãe*. São Paulo, Col. Clássicos da Literatura M.L., 1967.
2. PIAGET, J. *La prise de conscience*. Paris, Presses Universitaires de France, 1974.
3. ——. */. Réussir et comprendre*. Paris, P.U.F., 1976.

#### ABSTRACT

This article is based on Piaget's "Réussir et Comprendre" and "La Prise de Conscience" in order to demonstrate different participation levels toward a democratization process.

(Recebido para publicação em 15.05.85)